



FÓRUM
NACIONAL DE
**REVISÃO
DE TEXTOS**

Natal - RN 24 e 25 nov. 2022

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

Francisco Wildson Confessor
Fabíola Barreto Gonçalves
(Organizadores)



Comissão organizadora

Camila Maria Gomes Gonçalves (UFRN)

ÊMili Adami Rosseti (UFRN)

Edineide da Silva Marques (UFRN)

Fabíola Barreto Gonçalves (UFRN)

Francisco Wildson Confessor (UFRN)

Helton Rubiano de Macedo (UFRN)

Kamyla Álvares Pinto (UFRN)

Karla Geane de Oliveira (UFRN)

Rodrigo Luiz Silva Pessoa (IFRN)

Comissão científica

Ana Elisa Ferreira Ribeiro (CEFET-MG)

Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues (PUC Minas)

José de Souza Muniz Junior (CEFET-MG)

Luciana Salazar Salgado (UFSCar)

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo (UFRN)

Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Risoleide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

Samuel Anderson de Oliveira Lima (UFRN)

Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN)

Revisão: Camila Maria Gomes

Edineide da Silva Marques

Diagramação: Mauricio Oliveira Jr.

Fórum nacional de revisão de textos (5. : 2022: Natal, RN).

Caderno de resumos e programação, de 24 a 25 de novembro de 2022 [recurso eletrônico] / Organizado por Francisco Wildson Confessor e Fabíola Barreto Gonçalves. – Natal: EDUFRN, 2022.

1 PDF

ISBN 978-65-5569-313-3

1. Educação. 2. Linguística Aplicada. 3. Revisão de Textos. 4. Revisão – Profissional. I. Confessor, Francisco Wildson. II. Gonçalves, Fabíola Barreto.

CDU 37:81'33
F745c

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	4
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1 (PRESENCIAL)	5
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2 (ONLINE).....	7
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3 (ONLINE).....	10
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4 (ONLINE).....	12
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 5 (PRESENCIAL)	14
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 6 (ONLINE).....	16

PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2022

8h – Credenciamento

8h30 – Mesa de abertura (Comissão Organizadora e autoridades universitárias)

9h-10h30 – Mesa-redonda “Revisão de textos: experiências e saberes”

Luciana Salazar Salgado (UFSCar) e Risoleide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

Mediação: José Sousa Muniz Júnior

10h30-12h30 – Sessões de comunicações 1 (presencial) e 2 (online)

12h30-14h – Almoço

14h-15h30 – Sessões de comunicações 3 e 4 (online)

SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2022

8h-11h – Oficinas (presenciais e online)

11h-12h30 – Sessões de comunicações 5 (presencial) e 6 (online)

12h30-14h – Almoço

14h-15h30 – Mesa-redonda “Desafios do trabalho do revisor no mundo contemporâneo: formação e visibilidade”

Adail Sobral (FURG) e Fabíola Barreto Gonçalves (UFRN)

Mediação: Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques

15h30-16h30 – Lançamento de livros e coffee break

16h30-18h – Mesa de encerramento “Revisão de textos: empreender sem precarizar”

Ana Elisa Ribeiro (CEFET/MG) e Pollyanna Mattos Vecchio (CEFET/MG)

Mediação: Hariele Quara

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1 (PRESENCIAL)

Data: 24/11/2022

Horário: 10h30-12h30

Local: Auditório Principal do Instituto Ágora

Mediação: Francisco Wildson Confessor

Intervenções realizadas no texto em processo de revisão

Karla Geane de Oliveira

Ysabelly Campelo Lima da Cruz

Este trabalho parte do pressuposto de que a revisão do texto que se pretende publicar é importante para o refinamento de tudo o que foi produzido, e de que a revisão de um texto, costumeiramente, ocorre em colaboração com o(a) autor(a), uma vez que este(a) entrega o texto para o(a) revisor(a), que vai fazer alterações e inserir emendas no material, podendo resultar em muitas idas e vindas, dependendo da necessidade. Objetiva discutir as intervenções realizadas no texto que se encontra em processo de revisão, focalizando as alterações já feitas no próprio texto, as marcações que o autor pode aceitar ou rejeitar o que foi alterado, as sugestões, já com propostas de mudança, bem como questionamentos para a reflexão do(a) autor(a) em comentários. Para tanto, aplicou-se um questionário com autores(as) cujas obras foram revisadas no Setor de Revisão e Diagramação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da UFRN, entre 2015 e 2022. O referencial teórico ancora-se nos estudos de Ribeiro (2016), de Salgado (2017) e de Martins Filho (2016), e os resultados indicam que a interação autor/revisor é imprescindível para a melhoria da qualidade do texto.

Revisão de textos em perspectiva glotopolítica: uma agenda para o ensino, a pesquisa e a atuação profissional

José Sousa Muniz Júnior

Este trabalho propõe aplicar ao estudo e à prática da revisão alguns pressupostos da abordagem glotopolítica, que se preocupa em compreender a ação da sociedade sobre a língua (GUESPIN; MARCELLESI, 1986; LAGARES, 2018), considerando a condição normativa e às vezes prescritiva das práticas de linguagem (DEL VALLE, 2017). Ao conjugar os gestos de adequação (MUNIZ JR., 2018) e coenunciação (SALGADO; MUNIZ JR., 2011), esse ofício afeta não apenas os textos de circulação pública de forma isolada, mas também a própria língua escrita, interferindo em seus processos de variação e mudança. Nesta apresentação, pretende-se discutir as consequências teóricas e práticas dessa perspectiva para a produção, a análise e o uso dos instrumentos linguísticos, ferramentas importantes para o revisor, bem como para o aprendizado e o exercício ético e crítico da profissão. Como casos-chave para essa reflexão, usaremos dois exemplos provenientes da prática laboratorial no curso de Letras do CEFET-MG: a publicação de textos transcritos e a publicação de cartas. Tais casos permitem chamar atenção para duas pedras de toque do ofício: a relação entre oralidade e escrita e a relação entre linguagem culta e linguagem popular.

Elementos necessários à prática da revisão crítica em textos acadêmicos

Maria Ellem Souza Maciel

A revisão crítica surgiu como um serviço complementar ao de revisão textual em textos acadêmicos. Por meio dela, acrescento a experiência do meu olhar leitor em comentários de sugestões de melhoria quanto aos aspectos metodológicos e de inteligibilidade do texto, tendo como receptor ideal um leitor, a princípio, leigo (tendo em vista que a atuação do revisor crítico pode incidir sobre várias áreas do conhecimento). A partir das sugestões, o autor do texto trabalha sobre as possíveis alterações, sem perder de vista a sua autoridade total e irrestrita acerca do texto que produz. É, portanto, um serviço que pressupõe, por parte do revisor crítico, entre outros atributos: grande expertise teórico-metodológica, para que garanta o atendimento à demanda específica de seu cliente; ética quanto aos limites de sua atuação, sobretudo no que se refere à sua posição de mero leitor e, jamais, orientador da pesquisa de seu cliente; reiteração da autonomia do autor quanto à produção e eventual adequação do seu texto para posterior submissão ao seu orientador e/ou sua banca avaliadora. Neste trabalho, proponho apresentar, assim, as particularidades dessa área de atuação ainda pouco explorada no campo da revisão de textos, a partir da minha experiência como revisora crítica nos últimos anos.

Bases teóricas e estratégias para revisão em redes sociais: uma jornada no Instagram

Hariele Quara

Ser revisor de textos digitais, especialmente de conteúdo de social media, é um desafio para profissionais advindos de áreas de formação como letras e linguística ou comunicação e marketing. A priori, enquanto estes dispõem de estudos voltados para o ambiente em que esses textos circulam, aqueles detêm conhecimento linguístico e gramatical, havendo uma deficiência em ambas as formações. Este artigo busca promover reflexões teóricas fundamentais e apresentar estratégias para realizar revisão de conteúdo digital por meio de um relato de experiência de revisões para perfis do Instagram. O objetivo é abordar princípios teóricos fundamentais para revisão de textos desse gênero, bem como sua aplicação prática no cotidiano profissional, discorrendo sobre conceitos do âmbito da linguística – sociolinguística; linguística textual e análise do discurso – e de marketing digital, além de explicitar técnicas básicas para a execução e a aplicabilidade desses princípios na revisão de conteúdo web. As análises dos casos demonstram que esses princípios são imprescindíveis para o revisor de texto e que se faz necessária a busca por formação adicional e multidisciplinar de modo a atender de forma equilibrada e satisfatória às demandas do mercado.

As Edições Clima: uma breve reflexão sobre suas práticas editoriais

Cellina Muniz

Entre 1978 e 1997, a vida cultural e intelectual em Natal ganhou fôlego com a publicação de cerca de 128 títulos de autores exclusivamente potiguares, todos pela CLIMA, editora comandada pelo jornalista Carlos Lima. Com base na História do Livro e na Análise do Discurso, esta comunicação reflete sobre a prática editorial da CLIMA. A partir de informações presentes na própria materialidade dos livros coletados e nas entrevistas semiestruturadas realizadas com sujeitos ligados à CLIMA, é possível compreender alguns aspectos: 1) o círculo de comunicação no qual se inserem agentes e funções envolvidos na produção do livro (autores, revisores, diagramadores, gráficos, ilustradores etc.) é também um círculo de afeição, com relações não só profissionais, mas também da ordem dos afetos e das amizades; 2) o inacabamento compreendido entre o escrever e o editar se demonstra nos próprios livros publicados, seja por conta da reedição de alguns títulos, seja pela descontinuidade quanto ao padrão de informações catalográficas do livro. O que se pode concluir, por enquanto, é que o empreendimento editorial CLIMA, mesmo oscilando entre o profissionalismo e o amadorismo, foi fundamental para consolidar, em Natal, uma comunidade de autores, leitores e profissionais do livro em geral.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2 (ONLINE)

Data: 24/11/2022

Horário: 10h30-12h30

Mediação: Fabíola Barreto Gonçalves

“Quem foi o revisor?”: um estudo sobre limites, invisibilidade e indefinições no trabalho dos profissionais do texto

Felícia Xavier Volkweis

Embora o papel mais conhecido do revisor de texto seja o de “policia da língua”, seu trabalho hoje em dia é muito mais amplo. Por outro lado, esse profissional está cada vez mais invisível, diluído nesse fazer tão espalhado. Partindo dessa realidade, o objetivo geral desta pesquisa (ainda em fase inicial), é situar o lugar do revisor de texto no mercado de trabalho por meio de uma análise do seu fazer nos contextos em que ele não apenas revisa textos. Para isso, estabeleci como objetivos específicos: a) realizar um levantamento dos lugares em que o revisor atua para além da revisão gramatical; b) analisar a formação desses profissionais oferecida pelos principais cursos de graduação e especialização no Brasil; c) analisar textos revisados observando tanto as intervenções do revisor quanto o diálogo estabelecido entre ele e o autor; d) traçar um panorama do que o revisor está apto a fazer e do que ele realmente faz. Nesta comunicação oral, apresentarei os primeiros achados dessa pesquisa, cujos resultados devem contribuir tanto para a compreensão do trabalho desses profissionais quanto para o aprimoramento dos cursos que os formam para atuação no mercado do texto atualmente.

A atuação do revisor de textos em instituições públicas

Ana Rosa Frazão Paiva

Este ensaio aborda o processo de revisão textual, a partir do exame dessa atividade no âmbito das instituições públicas. O objeto de análise observa a gestão revisional, tais como rotinas, fluxos, ferramentas e práticas, considerando o cotidiano de atuação no Poder Judiciário do Estado de Rondônia. A investigação recorre a teorias basilares acerca de revisão de texto; de linguagem escrita concebida como ferramenta de poder fundamentada; e dos estudos em linguagem simples. O objetivo é colocar em diálogo, a partir desse conceitual, a fim de que se possa perceber as vicissitudes que incidem na atividade de revisão textual observadas no escopo prático do contato diário com textos de caráter administrativo do poder público. Desse modo, é possível perceber que o papel do revisor de textos que atua no ambiente público é estabelecido de forma muito distinta do revisor de textos acadêmicos ou do revisor de livros. O profissional que atua em órgãos governamentais adota operações de revisão bastante diversificadas. É importante perceber que, em relação ao texto escrito por um ente governamental, são relativizados os conceitos de autoria, uma vez que a produção escrita de um órgão público sustenta o discurso/diálogo estabelecido entre instituição e cidadãos.

Revisão de tradução de texto em verso: conhecimentos e respeito ao estilo do autor traduzido

Dulce Borges

No texto, apresentamos alguns conhecimentos necessários à realização do trabalho do revisor de tradução de texto em verso, que visa aprimorar um produto da literatura traduzido, cujas particularidades da língua-fonte, do estilo do autor do texto-fonte e as especificidades do gênero poema sejam consideradas no texto da língua-alvo. Para isso, com suporte teórico nos estudos sobre o gênero textual: poema, Moisés (2003); sobre a tradução de texto literário, Britto (2020), Faleiros (2012), Laranjeiras (2003); sobre revisão e preparação de texto, Malta (2000). Tomamos alguns versos de três traduções diferentes de “Le vin des amants”, de Charles Baudelaire, para mostrar que ao profissional de revisão de tradução são exigidas diversas competências, inclusive, sensibilidade poética, de modo que o resultado seja um produto literário mais próximo possível do original, capaz de agradar ao leitor.

Comentários dialógicos-interativos: reflexões sobre a abordagem

Cindy Luca

Luan Tarlau Balieiro

Nesta pesquisa, problematiza-se o fato de centrar a revisão em um caráter resolutivo, sem estabelecer interlocuções com o(a) autor(a) do texto, isto é, não recorrer a uma abordagem dialógica-interativa. Diante disso, o objetivo é destacar a importância de o(a) revisor(a) produzir, no decorrer da revisão, comentários dialógicos-interativos, com o intuito, mais especificamente, de aprimorar a escrita, entendida como um trabalho suscetível à progressão (MENEGASSI; BALIEIRO, 2015). Metodologicamente, volta-se aos estudos de Bakhtin (1997), Menegassi e Balieiro (2015), Balieiro e Menegassi (2017) e Balieiro e Hila (2020). Como resultado, reitera-se a imprescindibilidade dessa abordagem como uma forma de o(a) revisor(a) conduzir o(a) autor(a) a compreender as intervenções efetuadas durante a correção, de modo a aperfeiçoar a escrita.

Relato da atuação do revisor de textos em uma instituição pública de ensino

Lidiane das Graças Bernardo Alencar

A revisão de textos em uma instituição pública de ensino exige do profissional o conhecimento de diversas normas e padrões de acordo com o gênero textual em questão, visto que os textos transitam entre documentos acadêmicos e institucionais. Como órgão público, os textos oficiais devem seguir determinadas regras para que haja padronização dos documentos; além disso, por ser uma instituição de ensino, textos acadêmicos também fazem parte do escopo do trabalho do revisor de textos, que busca em outras fontes normas e padrões para a revisão. Como se observa, não são somente questões de morfologia, sintaxe e semântica que fazem parte da checklist do revisor em seu trabalho. Com base na experiência com a revisão de textos em uma instituição pública de ensino, este trabalho pretende apresentar a prática da atividade de revisão nessa instituição e mostrar, por meio de exemplos, os diversos tipos de textos comumente revisados, cujas formatações e conteúdos demandam conhecimentos plurais do revisor.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3 (ONLINE)

Data: 24/11/2022

Horário: 14h-15h30

Mediação: Helton Rubiano de Macedo

Revisão de gênero acadêmico: uma proposta de categorização das ações do revisor

Patrícia Souza Lemos

Por vezes, no contexto da revisão acadêmica, ouve-se a seguinte pergunta do produtor do texto: “A revisão é correção gramatical apenas?”. Diante disso, verifica-se um desconhecimento por parte de muitos escreventes sobre a relevância dessa etapa da escrita, seja realizada pelo próprio autor ou por um profissional revisor. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar algumas categorias de ações do revisor, propostas em uma pesquisa de mestrado já concluída, que permitem entrever mais do que correção gramatical, mas uma atividade complexa. Este estudo tem como principal base teórica os pressupostos bakhtinianos, no intuito de caracterizar o gênero discursivo analisado quanto aos seus pilares (conteúdo, estrutura e estilo), adotando, ainda, a interação como elemento de identificação dessas ações. Trata-se de uma pesquisa descritiva; portanto, o corpus compõe-se de duas teses de doutorado em etapa de revisão textual, das quais foram realizados recortes de trechos com comentários interativos para exame. Com base nas análises, foram identificadas as seguintes categorias: a) normalização (ABNT), b) correção, c) repetição, d) terminologia, e) exclusão, f) reformulação, g) especificação e h) (in)compreensão. Ainda que não representem categorias estanques, aplicadas a todas as circunstâncias de revisão, auxiliam na compreensão de que não se trata “somente de correção”.

Entre dizeres e fazeres: a atividade do revisor de textos acadêmicos sob a perspectiva bakhtiniana em interface com a abordagem ergológica

Vanessa Fonseca Barbosa

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados de uma pesquisa de pós-doutorado que está sendo desenvolvida, desde abril de 2019, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH/USP, cujo objetivo principal consiste em analisar, via perspectiva bakhtiniana em interface com a abordagem ergológica, discursos de revisoras de textos e de doutorandas que tiveram suas teses revisadas, com vistas a melhor compreender a complexidade da atividade laboral do revisor de textos acadêmicos a partir de relações dialógicas constitutivas desse fazer. O material de análise da pesquisa é constituído por discursos advindos da atividade desenvolvida por duas revisoras nas teses de quatro doutorandas, buscando ampliar e aprofundar a reflexão sobre o fazer do revisor iniciada na tese defendida em dezembro de 2017 no PPGL da PUCRS. Ao refletir sobre a atividade laboral do revisor de textos acadêmicos na universidade, este projeto de pesquisa traz contribuições teóricas e práticas que consideram a revisão de textos sob uma ótica que compreende a linguagem para além de suas questões estruturais, buscando alcançar as variáveis humanas que ocupam o es-

paço do trabalho. Assim, analisam-se discursos advindos de interações reais do trabalho de revisão textual com vistas a melhor compreender a complexidade constitutiva desse fazer.

Revisão de gêneros textuais do domínio didático: um trabalho textual e pedagógico

Marcília Rolim Souza de Paula

Ingrid Rolim de Souza

Abner Nunes Emerich de Paula

Realizamos, neste trabalho, uma análise da inquestionável importância da revisão de materiais/textos do domínio didático, distribuídos por uma prefeitura do interior de São Paulo em convênio com o Serviço Social da Indústria – SESI, a serem utilizados por estudantes e professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino. Como professores e profissionais da revisão de texto, tecemos, a partir da observação atenta dos materiais ofertados (caderno do aluno e manual de aplicação do professor), uma análise crítica da relevância do papel do revisor de textos do domínio didático. Após a análise dos materiais, constatamos patente carência de revisão dos textos, sobretudo acerca de sua dimensão pedagógica. Além disso, apresentamos uma discussão teórica sobre a didática e sobre as características e as finalidades de um texto do domínio didático, com atenção à adequação lexical, à clareza, à pertinência e à objetividade dos textos verbais e não verbais presentes nos materiais, tendo em vista o público-alvo. Discutimos, por fim, a relevância de equipe revisora multidisciplinar capaz de atuar nas dimensões linguística, pedagógica e técnico-científica de um texto destinado ao processo de ensino-aprendizagem.

Da pesquisa acadêmica ao livro: a experiência de revisão em uma editora universitária

Myllena Paiva Pinto de Oliveira

Augusta Porto Avalor

Thaís Pedretti Marinho Lofeudo Fernandes

Um dos processos de sistematização e disseminação do conhecimento científico em diversos campos do saber é concretizado na preparação de livros acadêmicos. Com a ressalva sugerida pela expressão “um dos”, pretendemos reconhecer a existência de outras formas de dar visibilidade à produção intelectual oriunda das instituições acadêmicas, como periódicos científicos, teses e dissertações, fundamentais não só para tomada de decisões estratégicas e definição de metas, como para dar subsídio à construção do conhecimento em determinada área. A questão que se coloca é: qual é o limite entre tais formatos (livro/produção acadêmica)? Nossa experiência como revisoras na Editora Fiocruz nos sinaliza que os livros não correspondem a simples transposição dos produtos de pesquisa, mas requerem adaptações. O objetivo deste trabalho, portanto, é compartilhar os desafios e as particularidades de atuar como revisoras numa editora acadêmica – a interlocução com os autores (não escritores), a rotina de revisão em uma editora universitária etc. –, que se somam ao próprio ato de revisar um texto.

A Redação Oficial como instrumento para concretização dos princípios da administração pública

Emerson Ribeiro da Silva do Nascimento

A pesquisa pretende lançar olhar sobre os Princípios da Administração Pública, previstos no artigo 37 da Constituição Federal de 1988, sob um viés com foco nas maneiras como esses princípios são refletidos na Redação Oficial. Por meio de análise de teorias específicas das áreas da linguagem e da Administração, de casos concretos e de observação empírica do autor, buscou-se demonstrar a importância da Redação Oficial como instrumento de consecução dos princípios constitucionais, evidenciando a situação de valorização, ou não, desse gênero textual no contexto dos órgãos públicos. Ademais, realizou-se uma análise das três versões do Manual de Redação da Presidência da República, desde o processo de produção, até a apresentação dos requisitos existentes neles para os textos oficiais. Finalmente, apresentaram-se propostas para a valorização da atividade de produção de textos institucionais, bem como os reflexos positivos dessa prática na prestação dos serviços públicos.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4 (ONLINE)

Data: 24/11/2022

Horário: 14h-15h30

Mediação: Samuel Anderson de Oliveira Lima

Proposta terminográfica para o Tratamento Editorial de Textos

Mirella Balestero

Esta apresentação retrata uma pesquisa de doutorado em andamento intitulada “O léxico do tratamento editorial de textos no Brasil: descrição, sistematização e análise terminológica”. Diante de uma das maiores problemáticas do domínio do Tratamento Editorial de Textos (TET), a instabilidade terminológica, estamos elaborando o primeiro dicionário da área a fim de reunir os termos e suas definições. Em outras palavras, busca-se descrever, analisar e sistematizar os processos que tratam o texto, isto é, que intervêm na massa textual a fim de torná-lo público, registrando-os em um material de acesso facilitado para aqueles que precisam. Para desenvolver a pesquisa, baseamo-nos na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999), e nas práticas editoriais. Com relação aos materiais e aos métodos, seguimos uma sequência de etapas terminológicas, fundamentadas na Linguística de Corpus, como a elaboração do corpus (a partir de uma seleção criteriosa dos textos), a extração e seleção dos termos e a elaboração de ontologia. Posteriormente, iremos elaborar as fichas terminológicas, preencher a base definicional e redigir as definições, visando contribuir para a formação e o conhecimento de estudantes da área, profissionais iniciantes e freelancers, editoras, bem como professores e especialistas.

A formação do editor e do revisor: um relato de experiência de ensino no Bacharelado em Letras – Tecnologias de Edição do CEFET-MG

Elaine Martins

O profissional do texto atravessa uma problematização terminológica da área de edição que envolve uma certa indiscernibilidade das designações e das práticas de redatores, copidesques, revisores, editores etc. A formação acadêmica desses profissionais e os seus ofícios surgem como um desafio no cenário contemporâneo. Nesse contexto, propõe-se um breve relato e/ou uma conversa acerca de experiências e de experimentações no ensino de disciplinas de Oficinas de Edição e Revisão de Textos do Bacharelado em Letras – Tecnologias de Edição do CEFET-MG e na supervisão de atividades e projetos experimentais desenvolvidos por alunos na LED, editora-laboratório do mesmo curso. As produções experimentais de dois livros, um de crônicas literárias e outro de ensaios acadêmicos, serão apresentadas como casos, ressaltando-se o percurso teórico-prático e formativo de alunos de Letras como profissionais do texto no processo de editoração de livros. Espera-se colaborar para se pensar novas possibilidades no processo de formação de editores e revisores no território acadêmico, considerando-se a convergência de conhecimentos, saberes e práticas na sala de aula e na editora-laboratório.

A revisão de texto colaborativa no Ensino Médio: aprimorando a competência escritora

Estefânia Mendes

Esta comunicação pretende divulgar os principais resultados de pesquisa de doutoramento realizada em 2019, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O tema principal da investigação foi a produção de textos, focando-se em uma de suas etapas, a revisão de textos, sobretudo a colaborativa. Nesse sentido, buscou-se avaliar se o reforço da prática dessa parte do processo da escrita, enriquecida pela inclusão de outros leitores, que não só o professor, poderia contribuir para a melhoria da competência escritora dos alunos – no caso, dos textos dissertativos-argumentativos nos moldes do Enem. Tomou-se como referencial teórico, principalmente, Cassany (1999; 2004a; 2004b; 2006a; 2006b; 2007; 2008), Bazerman (2015), Bernardo (2000), Geraldi (2013), Guedes (2009), Ribeiro (2013; 2015; 2016; 2018). A pesquisa foi dividida em quatro etapas, as quais contaram com aplicação de questionário, produções textuais, oficinas de revisão textual colaborativa e grupo focal. Os principais resultados apontaram que os alunos saíram dessa experiência “lendo como escritores” (CASSANY, 2009). Tanto pela análise dos dados quantitativos e qualitativos, provenientes das oficinas realizadas e dos textos produzidos, quanto pelos depoimentos colhidos no grupo focal, foi possível verificar que a intensificação no processo de revisão colaborativa, de fato, contribuiu para a melhoria dos textos dos alunos.

A prática de revisão textual na escola: uma análise das competências e habilidades esperadas desse profissional em nossa contemporaneidade

Ana Cláudia Mendes de Menezes

Este ensaio focaliza as possibilidades de atuação de um Revisor de Textos, evidenciando os distintos aspectos que envolvem a atuação desse profissional e de outros que lidam com a produção e o preparo de textos. Considerou-se o impacto da pandemia de covid-19 sobre a sociedade da informação e a sua complexa relação com a educação para analisar as novas expectativas interdisciplinares dessa carreira. Essa discussão ancora-se em autores como: Bakhtin (1997), Marcuschi (2004), Villaça-Koch (2006), Ribeiro (2009), Feraboli (2012), Lemos (2014), Dias (2014), Rodrigues (2015); dentre outros. Busca-se identificar as contribuições que um revisor de texto pode oferecer, no contexto digital, às instituições educacionais, traçando o seu perfil e atuação nas diferentes instâncias da sociedade.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 5 (PRESENCIAL)

Data: 25/11/2022

Horário: 11h-12h30

Local: Auditório Principal do Instituto Ágora

Mediação: Êmili Adami Rossetti

O profissional do texto por trás da edição de glossários em obras literárias

Tagiane Mai

Este trabalho investiga quem é o profissional responsável pela edição de glossários em obras literárias nas variantes brasileira e europeia do português. Especificamente, examinam-se os critérios adotados pelas editoras para inserir esse instrumento linguístico no livro, se há necessidade de diálogo com o autor durante a sua elaboração, quais os conhecimentos mobilizados e os materiais de apoio/consulta a que o profissional do texto recorre ao elaborá-lo. Os glossários selecionados para análise constam de obras originalmente escritas nas variantes brasileira e lusitana do português e respectivamente comercializadas em Portugal e no Brasil, quais sejam, *O avesso da pele* (PB) e *Pão de Açúcar* (PE). Para a coleta de dados, realizaram-se entrevistas com os editores e com a profissional que elaborou o glossário da obra publicada em Portugal. Constata-se que esse trabalho é realizado pelos próprios editores ou por profissional externo, que o diálogo com o autor é imprescindível, e que o profissional responsável deve demonstrar um olhar cuidadoso e atento sobre o texto, colocando-se numa posição de alteridade. Editar glossários exige reconhecer o dinamismo da língua, prever possíveis obstáculos à leitura e propor as melhores opções semânticas, tendo em vista o público-alvo e o contexto em que o livro circulará.

A editoração científica e a formação em Letras

Mariane Ferrari Macabu

Os periódicos vêm crescendo cada vez mais no Brasil, por isso, a formação de assistentes editoriais, assessores e colaboradores é muito relevante no cenário atual de pesquisa e ensino no país, principalmente no que diz respeito à produção e divulgação de pesquisa acadêmica. Assim, defender a existência de cursos e oficinas de extensão com essa formação contribui para a inserção do profissional de Letras nesse campo de trabalho, entendendo que a formação em Letras pode trazer muitas contribuições para esse ramo. Este trabalho expõe um relato de caso de uma licenciada em Letras pela UERJ que conseguiu uma bolsa para atuar como assistente editorial de um periódico científico de sua universidade, o que fez com que se encontrasse em uma área tão pouco explorada na graduação em Letras. Deparando-se com essa realidade, junto à sua orientadora, ofereceu oficinas voltadas para editoração científica e revisão de textos para periódicos científicos. Atualmente, é assistente editorial da Revista Soletas, da UERJ, por meio da bolsa PROATEC, e continua empenhada em mostrar que a área de Letras vai muito além da docência, mantendo, com sua orientadora, a oferta de oficinas e minicursos de editoração científica e revisão de textos para periódicos científicos.

A atividade de revisão como possibilidade de campo de prática para licenciaturas em língua estrangeira: um relato de experiência

João Rocha

A oferta de bolsas de extensão nas Universidades favorece a aprendizagem, especialmente, quando estão vinculadas a um estágio. A partir das experiências enquanto bolsista de revisão da Agência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Agecom/UFRN), serão relatadas as vivências de aprendizado sob a ótica de um estudante de licenciatura em língua estrangeira. O estágio, segundo legislação, é ato de aprendizagem de competências próprias da atividade profissional, visando o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Sob essa premissa, destacam-se os desafios para a atuação em um campo para o qual não há formação superior específica. Reforça-se, também, que estender a possibilidade da prática no campo de revisão de textos jornalísticos descortina todo um campo de atuação que poderia estar distante de alunos que, tradicionalmente, não teriam essa oportunidade. A experiência na Agecom tem sido essencial para o crescimento acadêmico e para a avaliação positiva acerca da expansão de tal atividade para alunos dos cursos de licenciatura com habilitação em outros idiomas além do português.

Apontamentos sobre a divisão social do trabalho de revisão no contexto acadêmico

Adriana Tulio Baggio

Nos discursos sobre trabalho textual, um aspecto comumente abordado é a hierarquia entre duas das instâncias envolvidas nesse trabalho: a autoria e a revisão (por exemplo: HOUAISS, 1983; ARROJO, 2003; SARAMAGO, 2003; OLIVEIRA, 2016; TEZZA, 2016). Fundadas sobre uma pretensa essencialidade do texto original, algumas representações dessa hierarquia colocam a autoria em prevalência sobre a revisão, e esta como uma atividade de menor importância que, por vezes, destinada pela frustração de sua posição secundária, desviaria de seu escopo e avançaria sobre a autoria. Assim como ocorre em outras categorias de trabalho, a visão sobre essa relação parece se basear na divisão social (marxista) que opõe a atividade intelectual à manual, com o consequente desprestígio da segunda. A lógica difere quando a divisão desse trabalho se dá entre duas (ou mais) autorias. Essa mudança, porém, parece não levar a uma abolição da relação hierárquica. A hierarquia se estabelece mediante outro tipo de oposição, e é esse processo que se busca discutir por meio da comunicação aqui proposta. Para desenvolver tais reflexões, a comunicação parte de situações vivenciadas pela própria pesquisadora em sua atuação como acadêmica-revisora: redação de artigos científicos em coautoria, editoria de periódico científico e organização de obra coletiva.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 6 (ONLINE)

Data: 25/11/2022

Horário: 11h-12h30

Mediação: Risoleide Rosa Freire de Oliveira

A leitura multimodal do revisor de textos publicitários à luz da Semiótica Social

Jessica Camila Soares

Ana Elisa Ribeiro

Entendemos a linguagem como prática social, envolvendo tanto a leitura quanto as práticas da escrita. Nas práticas da escrita, há a redação de um texto, mas também as tarefas e operações a ela associadas. Compreendemos texto como uma composição necessariamente multimodal ou multisemiótica. A partir das proposições de Gunther Kress (2003) no âmbito da Semiótica Social e de uma abordagem multimodal dos textos, bem como das propostas que esse autor faz em parceria com Theo van Leeuwen (2001), nosso objetivo nesta comunicação é focalizar processos específicos de criação, edição e revisão de textos publicitários, analisando a atuação multimodal de profissionais que neles interferem. A trilha metodológica elege como objeto de análise um conjunto de textos e suas revisões. Esses textos, que se destinam a persuadir e atrair leitores/consumidores, pretendem atingir seu público-alvo utilizando-se de elementos verbais e imagéticos, isto é, com grau importante de multimodalidade. Observa-se a linguagem em uso, com produção e efeitos de sentido construídos por meio de palavras e outros recursos semióticos. Entende-se que a atuação de revisores vai além da atenção/correção de textos verbais e da conferência de normas e aspectos gramaticais, como mostraremos. Esses profissionais, em seu ofício, devem ter atenção a composições multimodais.

Revisão e acessibilidade: estudo de caso

Lícia Rebelo de Oliveira Matos

Mariana Caser da Costa

O ebook *Acessibilidade em museus e centros de ciências: experiências, estudos e desafios*, organizado por Jessica Norberto Rocha e editado na Fundação Cecierj, foi preparado e revisado em regime integralmente remoto, no início de 2021. Pela sensibilidade da temática abordada, a produção do livro gerou aprendizados e adaptações ao trabalho dos profissionais envolvidos, entre revisoras, designers gráficos, ilustradores e outros. No que diz respeito à preparação e à revisão de seus 32 artigos, sobressaiu o cuidado na consulta e interpretação das orientações gráficas apresentadas pela organizadora do livro, bem como na proposição de sinônimos e reescritas de trechos, na indicação de dúvidas a autores PCDs e na garantia de que a acessibilidade estivesse presente tanto no tema quanto na forma do ebook. Foi preciso entender na prática quanto cabia interferir, pois, em suas diversas linguagens, que incluíram a explanação verbal, as ilustrações, o projeto gráfico e as audiodescrições, deveriam prevalecer as identidades e escolhas políticas dos autores, além da funcionalidade da obra.

A hipercorreção em processos de revisão de texto: o reconhecimento do valor semântico das expressões em construções linguísticas

Layanna Santana

Neste trabalho, aborda-se o procedimento do revisor de textos ao se deparar com o uso, por parte dos autores, de determinadas construções linguísticas provenientes da substituição de uma expressão por outra ao acreditarem que elas possuem o mesmo valor semântico. Esse acontecimento é resultado da chamada hipercorreção, que Bagno (2021) aponta como fruto de uma insegurança linguística no uso da língua portuguesa desses autores. Para discutir a ideia, examinam-se as seguintes substituições: a) “a respeito de/sobre”; b) demais pronomes relativos pelo da mesma família morfológica “onde”; e c) “por meio de/através”. Investiga-se o que dizem (e se dizem) as gramáticas e bibliografias tradicionais, além de outras obras mais contemporâneas que abordam o assunto, a respeito da recorrência dessas trocas, de modo que se faça entender o que as justifica durante as produções textuais, investigação essa que reitera a importância de se ter boas referências no processo de revisão. Por fim, discute-se como o revisor deve operar diante desses empregos linguísticos em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – visto que esses tipos de produções exigem, exceto em casos específicos, a utilização da norma culta –, bem como sugerir critérios para a aplicação, ao revisar, de uma ou outra expressão.

O problema da crase na revisão de textos

Rafael Pacheco

A crase é a união de duas vogais idênticas numa só. Seu significado nos remete à origem grega desse termo, ou seja, *krasis*, que significa mistura ou fusão. Em língua portuguesa, porém, a crase é o nome que se dá à contração da preposição “a” com: artigo feminino “a” ou “as”; o “a” dos pronomes “aquele”, “aqueleoutro”; o “a” do pronome relativo “a qual” e “as quais”; o “a” do pronome demonstrativo “a” ou “as”. Esse acento tem um papel fonético importante na evolução do latim para o português, e é nesse ponto que trabalharemos nosso artigo. Em Portugal, onde a contração [aa] é manifestada por um [a] aberto, muito diferente do [a] reduzido, do artigo e da preposição, qualquer pessoa consegue identificar a crase em uma frase. No Brasil, diferentemente de nossos irmãos lusófonos, nós não fazemos distinção clara entre à e a. Tal problema é de origem fonética, e se arrasta para a linguagem escrita. Para quem trabalha com revisão de textos e encontra número abundante de erros em relação ao uso da crase, este artigo propõe, usando a revisão bibliográfica como metodologia, encontrar um meio para que esse problema possa diminuir.

Realização:



Apoio:

